

Mãe, quem é “perguntador” é inteligente ou intelectual? Ensaio sobre a ‘liberdade’ na perspectiva florestânica

Autora:

Janiara de Lima Medeiros

Pedagoga, especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica; em Ensino Aprendizagem de Língua Portuguesa e Literaturas e em Docência no Ensino Superior.

DOI: 10.58203/Licri.83235

Como citar este capítulo:

MEDEIROS, Janiara de Lima. Mãe, quem é “perguntador” é inteligente ou intelectual? Ensaio sobre a ‘liberdade’ na perspectiva florestânica. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 196-204. v. 1.

ISBN: 978-65-999183-2-2

Resumo

: O questionamento da minha filha Maria Luiza, aos 9 anos de idade (2022), despertou aos ensinamentos herdados pelo brasileiro Florestan Fernandes (1920 - 1995), considerado como o pai da sociologia crítica no país. O paulista, de origem pobre e alma humilde, teve despertadas percepções e reflexões que, ao longo da sua vida, resultaram em diversos trabalhos a respeito das preocupações com as transformações sociais, deixando-nos legados preciosos à formação humana integral e emancipatória. Como referencial no Brasil de inteligência e intelectualidade, seus pensamentos quanto à educação vão ao encontro dos do filósofo italiano Antônio Gramsci (1891 - 1937) considerando que cada um, no seu tempo e espaço, contribuiu com suas inquietações e produções acerca de questões sociais e as possibilidades que consideravam capazes de mudar os caminhos pelos quais a humanidade poderia trilhar. Este artigo buscou perquirir a formação, a atuação e a atualização do sociólogo brasileiro considerando a realidade da atual educação nacional à luz dos legados destes dois grandes pensadores.

Palavras-chave: Florestan Fernandes. Antonio Gramsci. Intelectuais.

INTRODUÇÃO

A fase dos porquês por que todas - ou, pelo menos, a maioria - das crianças passam é desafiadora aos pais e responsáveis. Inicia-se, geralmente, aos três anos de idade e pode perdurar por muito tempo, propondo a elas aprofundar nas curiosidades sobre a própria criança e sobre o mundo ao seu redor.

Recordar de todas as perguntas da minha filha Maria Luiza seria uma viagem em diversas áreas de ensino como se fosse os continentes ao redor do mundo. No entanto, com o passar dos anos, organizar algumas das respostas mais adequadas à sua compreensão, é como tentar responder noutro idioma pouco conhecido com coerência e coesão. Quando perguntou “- por que o nome de vaso (sanitário) é vaso?”; “- porque o universo é negro mas o céu é azul?”; “- como o bebê entra na barriga das mães?”; (entre outras), as respostas eram sempre conduzidas de forma simples, prática e adequadas à sua idade. No entanto, quando ela questionou sobre se um ‘perguntador’ seria inteligente ou intelectual, foi inevitável não interpretar a dúvida como sendo ela a ‘perguntadora’. Segundo Maria Luiza, na escola, ao fazer muitas perguntas, a professora teria dito que ela era inteligente. “- Mas se fosse inteligente, não precisaria perguntar”, teria retrucado à professora.

O fato é que, ao explicar, embora possam ser sinônimos, os adjetivos revelam que uma pessoa inteligente tem uma maior habilidade de compreender os pensamentos e conhecimentos prontos e, uma pessoa intelectual é, além de inteligente, capaz de analisar e reproduzir pensamentos e conhecimentos. Logo, uma pessoa que faz muitas perguntas (‘perguntador’, como ela se referiu), é uma pessoa interessada pelo conhecimento e pode ser inteligente e intelectual: a própria Maria Luiza concluiu. Esta, entre outras experiências, deixa-me confortável em afirmar o quanto é inquestionável e o quanto uma mãe pode aprender com uma filha. E, a partir dessa sua pergunta que, em resumo, desejava entender a diferença entre inteligente e intelectual, meu pensamento voltou às pesquisas do mestrado no qual dissertei sobre o tema “A Reforma do Ensino Médio - Estudo crítico da Lei n° 13.415/2017” (MEDEIROS, 2021) em que

foi possível analisar a estruturação didático-curricular que, na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em seu tecnicismo reforçado pelo pragmatismo, não apenas contribuiu para

a disciplinarização intelectual por meio dos cinco itinerários formativos, mas também negou a autonomia da práxis pedagógica na relação ensino-aprendizagem, ao estabelecer um currículo formal único em meio à pluralidade nacional (MEDEIROS, 2021, p. 8).

Neste trabalho, foi possível refletir sobre o pensamento gramsciano quanto à organização escolar e sua proposta da escola unitária cujo objetivo seria a “formação integral para a vida, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual” (GRAMSCI, 2001, p. 33).

A experiência em observar a prática escolar e estudar políticas públicas educacionais oportunizou identificar na atuação das instituições escolares a disseminação da visão de mundo e de sociedade nas quais elas acreditam. Consequentemente, essas instituições são utilizadas pelo mundo do capital como meio de manobrar a formação humana no âmbito escolar, introjetando ideologias de acordo com a concepção político-social vigente. Conforme Gramsci (2001, p. 19):

A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a “área” escolar e quanto mais numerosos forem os “graus” “verticais” da escola, tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização, de um determinado Estado. Pode-se ter um termo de comparação na esfera da técnica industrial: a industrialização de um país se mede pela sua capacidade de construir máquinas que construam máquinas e pela fabricação de instrumentos cada vez mais precisos para construir máquinas e instrumentos que construam máquinas etc. O país que possuir a melhor capacitação para construir instrumentos destinados aos laboratórios dos cientistas e para construir instrumentos que verifiquem estes instrumentos, este país pode ser considerado o mais complexo no campo técnico-industrial, o mais civilizado etc. O mesmo ocorre na preparação dos intelectuais e nas

escolas destinadas a tal preparação: escolas e instituições de alta cultura são similares.

A escola, enquanto uma instituição social articuladora de interesses e desinteresses, inicia o processo de educação humana para a sociedade. Por consequência, a instituição escolar forma as capacidades dos educandos para o trabalho que estarão em exercício nesta sociedade, atendendo aos interesses da classe dominante.

Nesta reflexão, surge o caso brasileiro de referencial intelectual em Florestan Fernandes que compreendia a instituição de ensino como necessário espaço para a liberdade no que diz respeito às questões pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem (espaço em que se podiam haver discussões sobre temas diversos em prol da formação integral e emancipatória) e em relação às questões administrativas (envolvendo famílias, docentes, discentes)

Eu nunca teria sido o sociólogo em que me converti sem o meu passado e sem a socialização pré e extraescolar que recebi através das duras lições da vida. Para o bem e para o mal (...) a minha formação acadêmica superpôs-se a uma formação humana que ela não conseguiu distorcer nem esterilizar. Portanto, ainda que isso pareça pouco ortodoxo e anti-intelectualista, afirmo que iniciei minha aprendizagem sociológica aos seis anos, quando precisei ganhar a vida como se fosse um adulto e penetrei, pelas vias da experiência concreta, no conhecimento do que é a convivência humana e a sociedade em uma cidade na qual não prevalecia ordem das bicadas mas a relação de presa, pela qual o homem se alimentava do homem (...) (FERNANDES, 1977, p. 142).

O educador Florestan reconhece a importância da escola, e destaca a fundamental necessidade da formação humana que deve ocorrer independente da educação institucionalizada. No entanto, é na educação escolar onde se propõe desenvolver o processo de ensino-aprendizagem na qual o conhecimento para interação social, inclusão no trabalho e à vida. Assim é que o sociólogo defende a importância da formação

intelectual e, portanto, a necessária educação integral, valorizando escola pública e democrática.

A análise das informações deixadas por Florestan constituirá a base para que esta pesquisa bibliográfica se desenvolvesse. Haverá, outrossim, outros pensadores e práticas pedagógicas que apoiarão ao desenvolvimento da temática que envolve a discussão sobre a educação para a vida e formação para o trabalho.

Assim, este artigo buscou perquirir a formação, a atuação e a atualização do sociólogo brasileiro considerando a realidade da atual educação nacional à luz dos legados destes dois grandes pensadores.

INTELECTUAL PARA A LIBERDADE

Com o avanço da sociedade, a história apresenta novas oportunidades às classes, dentre as quais, a classe trabalhadora mantém-se dependente da ideologia do capital. Não foi identificado, até o momento histórico, outro sistema de produção e econômico que não estejam incorporados ao pensamento capitalista que o pudessem frear, sem deixar de proporcionar, o crescimento social.

Não se tenciona aqui a discussão quanto ao Capital. A intenção é a discussão quanto ao aprisionamento do indivíduo às condições sociais causado pela formação rasa, aligeirada e acrítica.

Enquanto educadores e cidadãos brasileiros, cabe-nos problematizar os elementos constituintes da educação interessada na superficialidade, desintegrada e alienante sob a égide dos discursos extremistas reutilizados pela extrema direita nacionalista¹ no Brasil, culpabilizando educadores e partidos políticos de esquerda por transformarem a escola pública num grande centro de doutrinação comunista, na defesa do liberalismo econômico e da negação de uma formação política como base para a clareza da totalidade social. Por essa causa, é que Florestan afirma o valor ao “convívio intelectual e político, o compromisso ético com a utopia da emancipação humana” (Fernandes, 1992, p. 76).

Foi dessa forma que Florestan preocupou-se, entre outras questões, com a formação, emancipação e educação pública ao povo brasileiro. Quanto à formação, defendia a

¹ A política de extrema-direita, também referida como extrema-direita ou extremismo de direita, é política mais à direita do espectro político de esquerda-direita do que a direita política padrão, particularmente em termos de ideologias e tendências anticomunistas, autoritárias, nacionalistas extremas e nativistas. Definição disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Extrema-direita> Acesso em 12/02/2021

construção e o desenvolvimento do pensamento crítico capaz de compreender as tensões políticas, antagonismos de classe entre outros assuntos que seriam apresentados com transparência somente à elite.

Os diferentes “Florestans”, compreendidos nos estudos ocorridos durante o segundo semestre do ano de 2022, podem ser identificados nas suas diferentes fases que se inicia na construção do conhecimento, na consolidação da sua formação, no movimento para ação em sua práxis militante.

É possível observar, dessa forma, que Florestan percorreu os caminhos da aquisição do conhecimento e desenvolvendo-se enquanto intelectual ao: pensar na classe em que fazia parte, capacitá-la às lutas rotineiras, (re)elaborar conceitos, contribuir à evolução gradual de novos pensamentos políticos, transformar visões folclóricas de mundo em histórico-críticas, despertar à práxis pedagógica necessária a uma nova cultura, intelectualizar à liberdade.

EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E LIBERTADORA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio (EM) apresentam comunicação com aspectos histórico-cultural de base, contextualizado com a cultura nacional. O novo projeto que ainda está em implantação na educação brasileira tange as ideias de Florestam Fernandes e Gramsci quando ele medeia o capitalismo estruturado pela política vigente (ANDRADE e MOTTA, 2020; OIT, 2019; OLIVEIRA, 2017).

A configuração dos projetos BNCC e EM se forram na economia e na política Inter textualizando-se com as ideias sociais que desencadeiam novas ideologias. Com os estudos de Florestan e

Com o aporte de compreensões buscadas no arcabouço teórico deixado pelo sociólogo brasileiro, tais como aquelas referentes à especificidade da revolução burguesa no Brasil e das contradições erigidas no seio do capitalismo dependente, argumenta-se que a BNCC e o NEM apresentam traços comuns às diversas reformas e medidas de contrarreforma alavancadas pela burguesia brasileira ao longo da nossa história, sobretudo em momentos de crise (ANDRADE e MOTTA, 2020, p. 3).

Dessa forma, entende-se que o nivelamento social e o nivelamento cultural estão longe de se igualarem às condições socioeconômicas dos aprendizes do Brasil conforme Florestan idealizava na sociologia e na política. Isso porque ainda está longe a conjuntura de nivelamento político-pedagógica. O que ainda se apresenta nos editais de projetos e literaturas como teorias altruístas é baldio devido ao Brasil se encontrar muito aquém na igualdade para poder desenvolver essas teorias; “ao que a esfera educacional não se faz exceção: nesta também as medidas apresentam as faces exacerbadamente contraditórias, antidemocráticas e retrógradas, próprias do capitalismo dependente” (ANDRADE e MOTTA, 2020, p. 3).

Diante da necessária revisão das políticas públicas educacionais face ao movimento histórico e social contínuos, torna-se pertinente o aprofundamento dos conhecimentos acerca da formação da juventude brasileira. Nesse sentido é que o aprimoramento de pesquisas quanto ao Ensino Médio brasileiro na perspectiva de uma educação democrática desperta à análise de sua proposta metodológica com base da pedagogia das competências.

Desse modo, uma releitura e reanálise da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio no contexto atual é oportuna a fim de identificar (ou não) características que apontam à educação democrática e, portanto, libertadora. Nesse sentido, objetiva-se pesquisar e comprar outras metodologias que apresentem resultado em prol dessa formação escolar almejada. Nesse cenário, surge a alternativa da Pedagogia da Alternância à educação campesina, e seu estudo enriquecerá análise sobre o atendimento (ou não) desta metodologia para atender as necessidades da formação de mão de obra do e no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um questionamento ingênuo de uma criança de 9 anos de idade serviu como ponto de partida para elaboração deste trabalho que consolida os estudos de Florestan a respeito da educação integral que envolve a formação do pensamento crítico e questionador.

A importância da compreensão do conhecimento amplia-se na expectativa de recriar novas perspectivas e interpretações de mundo por meio de uma formação intelectualizada.

O pensamento intelectual reflexivo, analítico, questionador e crítico permite a liberdade enquanto condição humana, a qual, ainda que sujeita aos ritos sociais, é conscientemente emancipada e livre.

Essa característica da formação humana deve ser revisada nas políticas públicas educacionais em defesa de uma educação democrática para a vida e para o trabalho. E, nesse sentido, faz-se oportuna a revisão das metodologias de ensino-aprendizagem que atendam as diferentes realidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. P.; MOTTA, V. C. Base Nacional Comum Curricular e o Novo Ensino Médio: uma análise à luz de categorias de Florestan Fernandes. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, SP, v. 20, p. e020005, 2020. DOI: 10.20396/rho.v20i0.8655150. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8655150>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL - BNCC. **Base Nacional Curricular Comum**. 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso set/2022.

FERNANDES, Florestan. Depoimento sobre Hermínio Sacchetta. In: SACCHETTA, Hermínio. **O caldeirão das bruxas e outros escritos políticos**. Campinas: Pontes/Ed. Unicamp, 1992. p. 75-79.

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil: contribuição par o estudo de sua formação e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1977. Sociologia brasileira, v. 7.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1991.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **A reforma Ensino Médio: Estudo crítico da lei n° 13.415/2017**. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

OIT. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Relatório Trabalho Decente E Juventude**. Série: Transição da escola para o trabalho. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_526221/lang--pt/index.htm. Acesso set/2022.

OLIVEIRA, J. B. **A base curricular e a reforma educacional**. Valor econômico, São Paulo,

04 de maio de 2017. Disponível em: <https://www.valor.com.br/opiniao/4956732/base-curricular-e-reforma-educacional>. Acesso set/2022.